

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
Licenciatura em Antropologia

**Participação dos pais e encarregados de educação nos Processos de
Constituição e Funcionamento do Conselho de Escola: Uma análise
a partir da Escola Primária Completa Unidade 13, na cidade de
Maputo**

Candidato: Neftal Estêvão Tivane

Orientador: Emídio Vieira Salomone Gune

Maputo, Dezembro de 2014

**Participação dos pais e encarregados de educação nos Processos de
Constituição e Funcionamento do Conselho de Escola: Uma análise
a partir da Escola Primária Completa Unidade 13, na Cidade de
Maputo**

O Candidato

.....
Neftal Estêvão Tivane

Trabalho submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane.

Presidente

.....

O Orientador

.....

Oponente

.....

Maputo, Dezembro de 2014

Declaração

Declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico.

Assinatura:

Neftal Estêvão Tivane

Maputo, Dezembro de 2014

Dedicatória

À minha família que, durante a minha formação sempre esteve ao meu lado e ajudou, através do carinho e do amor, respeito e dedicação, ultrapassar as várias dificuldades que iam surgindo. Sou muito grato a ela pela consideração.

Agradecimentos

Endereço o meu agradecimento a todos funcionários e colaboradores da Universidade Eduardo Mondlane, no geral, e da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, em particular, por terem de alguma forma criado condições para o pleno funcionamento desta instituição e consequentemente para a minha formação.

O meu especial agradecimento a todo corpo docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia, muito particularmente ao meu supervisor, o docente Emídio Gune, pela sua dedicação para a materialização deste trabalho. Igualmente agradeço aos docentes, Fernando Manjate, Johane Zonjo, Hélder Nhamaze, Adriano Biza e Sónia Seuane.

Agradeço também a todos colegas do curso de Antropologia 2010, pós-laboral assim como os vários que fui conhecendo ao longo dos quatros anos. Os meus colegas foram umas das pessoas importantes neste percurso pois, desde o inicio ajudaram nos debates dos textos, em ideias e comentários relacionados com a minha monografia.

O meu especial agradecimento vai também a minha colega de serviço Mariana Amaral Chilengue, pela força e por ter me incentivado a frequentar o curso. O meu obrigado ao director adjunto pedagógico Camilo Zavale que sempre contribui de forma positiva para a realização deste sonho.

Sem deixar de lado a minha família e amigos que, endereço o meu sentimento de gratidão porque, por diversas vezes ajudaram a criar um ambiente propício para estudar e proporcionaram-me diversos momentos de convivência que foram importantes para concretizar os objectivos.

O sentimento de gratidão existe especialmente para minha mãe, Elcina Sebastião Zita, que apesar da distância que nos separa deu-me e continua dando-me muita força e coragem nos meus estudos e aos meus filhos Zizito, Vintinho e Cina. Obrigado a todos aqueles que ao longo desta pesquisa serviram de informantes e ofereceram matéria para a realização desta.

Resumo

O presente trabalho analisa a participação dos pais e encarregados de educação nos processos de Constituição e Funcionamento do Conselho de Escola. A questão da participação no Conselho de Escola tem estado a ser analisada a partir de duas linhas de abordagens. A primeira linha defende a existência de duas classes, das quais uma dominante, que participa e tem poder de decisão, em detrimento de outra dominada, e a segunda linha defende que todos participam. Se por um lado, essa literatura permite compreender o modo de participação, por outro lado fica por compreender outros aspectos presentes na escola para além do poder e as diversas formas de participação que podem ocorrer na escola.

Com base num trabalho de campo, na Escola Primaria Completa Unidade 13, onde etnografei a realidade de uma escola e interagi com pais e encarregados de educação, consegui compreender que a participação varia de acordo com o grupo de pertence dos pais e encarregados de educação. Assim, o grupo de pessoas que ocupam cargos de chefias nas instituições, no partido no poder, proprietários de estabelecimentos comerciais e que falam fluentemente português, apresentam ideias que são aceites pelos representantes da escola. Por seu turno senhoras domésticas, vendedeiras de mercado e nas ruas, jovens de sexo masculino desempregados e estudantes e de jovens de sexo feminino estudantes sua participação restringe-se na presença nos encontros porque suas decisões não são consideradas sendo rejeitadas quando estas sejam diferentes daquelas apresentadas pelo primeiro grupo. Por fim o terceiro grupo, composto por indivíduos que são directores, alfandegários, funcionários de bancos, desempregados que não participam nas reuniões de turma e nem do Conselho de Escola.

Conceitos-chave: Conselho de Escola, Gestão e Participação no Conselho de Escola.

1. Introdução

O presente trabalho, analisa a participação nos processos de constituição e funcionamento do Conselho de Escola¹. Este estudo, surge a partir da minha experiência como docente, onde constatei existir um grupo de pessoas que participam nas reuniões na escola mas, não tomam decisões ou as suas intervenções não são tomadas em conta e outro grupo de pessoas propõem ideias que são aceites.

No meu quotidiano profissional tenho presenciado processos de constituição e funcionamento do Conselho de Escola que inicia com a escolha de representantes de turma através de reuniões de turmas, seguida de eleição dos membros de Conselho de Escola, incluindo o presidente deste órgão, por parte dos representantes de turmas.

Diante desta situação constatei que a participação da comunidade nos destinos da escola não é um dado novo na história da educação moçambicana. Autores como Mazula (1995) e Gomez (1999) sublinham que desde a luta de libertação do país do domínio colonial, já nas zonas libertadas, as escolas pilotos funcionaram dentro do princípio da ligação entre a escola e a comunidade, onde a participação era incentivada. Com a independência, o Estado moçambicano massificou a educação e, mais uma vez, procurou valorizar a participação dos pais e encarregados de educação na tomada de decisões a nível da escola (Mazula 1995).

Diante desta situação o Estado moçambicano criou as primeiras experiências de envolvimento dos pais e encarregados de educação através das Comissões de Pais e de ligação escola - comunidade. A lei nº 6/92, de 6 de Maio, reforça este envolvimento, preconizando a participação de outras entidades, incluindo comunitárias na gestão do processo educativo e incentivando uma maior ligação entre comunidade e a escola.

Como continuidade dessa perspectiva e com vista a permitir uma participação activa e organizada da comunidade na gestão da escola, o Ministério da Educação institucionalizou o Conselho de Escola através do Diploma Ministerial nº 54/2003 de 28 de Maio, como

¹Conselho de Escola é entendido como órgão máximo do estabelecimento de ensino e tem como objectivo ajustar as directrizes e as metas estabelecidas ao nível central e local a realidade da escola e, garantir uma gestão democrática e transparente (Regulamento Geral do Ensino Básico 2004).

instrumento da gestão democrática, que no contexto da descentralização administrativa, procura criar maior flexibilidade nos processos de tomada de decisão através duma gestão participativa (Diogo 1998).

Na mesma perspectiva (Diogo, 1998) explica que na legislação educacional recente do país, o Conselho de Escola foi confirmado pelo Diploma Ministerial nº 46/2008, de 14 de Maio, assim como em outros dispositivos normativos, nomeadamente: Plano Estratégico de Educação e Cultura 2006-2011 (PEEC), Plano Estratégico da Educação 2012-2016 (PEE), documento sobre Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias (OTEOS), para o período de 2010 a 2014, Manual de Apoio ao Conselho e Agenda do professor, 2011.

Diante das referidas situações procurei perceber como a literatura trata do assunto. Dessa análise constatei que a participação tem estado a ser analisada a partir de duas linhas de abordagens. Uma que defende a existência de duas classes, das quais uma dominante que participa e tem poder de decisão, em detrimento de outra dominada (Pinto 1994). Esta abordagem permite compreender a luta pelo poder presente na escola mas, perde de vista outros aspectos presentes na escola para além do poder.

Diferentemente da primeira, a segunda abordagem considera que todos os intervenientes participam no Conselho de Escola (Dalbeiro 2006 e Luck 1982). Esta abordagem possibilita compreender que todos indivíduos participam nos processos o que mas, perde de vista as diversas formas de participação que podem ocorrer na escola.

Diante das limitações referidas, e das experiências com processos de constituição e funcionamento de Conselho de Escola, na Escola Primária Completa Unidade 13, na Cidade de Maputo, neste estudo questiono os processos de participação nesse órgão. Com base nos dados do estudo é possível perceber que a participação, na escolha de representantes de turma e da indicação do presidente do Conselho de Escola, varia de acordo com o grupo de pertence dos pais e encarregados de educação.

Assim, o grupo de pessoas que ocupa cargos de chefias nas instituições, no partido no poder, proprietários de estabelecimentos comerciais e que falam fluentemente português, apresentam ideias que são aceites pelos restantes participantes. Por seu turno senhoras domésticas, vendedeiras de mercado e nas ruas, jovens de sexo masculino desempregados e estudantes e de jovens de sexo feminino estudantes sua participação restringe-se na presença nos encontros onde concordam com ideias apresentadas e outros discordam fazendo em murmúrio que nunca é considerado nas decisões tomadas e quando se opõe nas ideias são rejeitadas. Por fim o terceiro grupo, composto por indivíduos que são directores, alfandegários, funcionários de bancos, desempregados que não participam nas reuniões de turma e nem do Conselho de Escola.

O presente trabalho é apresentado em cinco partes. Na primeira parte apresento a introdução e a problemática e na segunda parte apresento a revisão da literatura. Aqui discuto as abordagens que debatem o processo de uma forma mais detalhada e, apresento o quadro teórico conceptual.

Na terceira parte apresento os procedimentos metodológicos. Nesta parte apresento os processos de recolha e tratamento de dados utilizados durante a minha presente pesquisa exploratória. Na quarta parte apresento e discuto os dados recolhidos durante o trabalho etnográfico. Na quinta e última parte, apresento as considerações preliminares do presente estudo.

2. Revisão da literatura

O debate sobre a participação, centra-se em duas principais linhas de abordagens. A primeira linha de abordagem defende existência de duas classes, das quais uma dominante, que participa e tem poder de decisão, em detrimento de outra dominada (Boneti 1988; Bordenave 1993 e Xiberras 1993), a segunda linha de abordagem defende que todos participam (Antunes 2002; Baffi 2002; Libaneo 2001; Luck 1982; Luiz e Conti 2007; Ministério Público do Estado de São Paulo 2012 e Veiga 2001).

Um dos autores que subscreve a primeira abordagem é Bordenave (1993), que traz um conceito geral de participação. Para este autor participação vem da palavra parte significa fazer parte, tomar parte ou ter parte. A explicação de Bordenave (1993) permite compreender que participar de forma geral é fazer parte, tomar parte ou ter parte, mas perde de vista quando e como é que os intervenientes tomam parte.

O conceito apresentado por Bordenave dá-nos apenas uma ideia geral sobre a origem da palavra participação. Entretanto, e para compreender melhor participação, Boneti (1988) explica-nos que se por um lado participar é fazer parte de um grupo, por outro lado apenas pessoas pertencentes a classe dominante participam e tomam decisões na gestão da escola. A explicação de Boneti (1988) permite compreender que apenas a classe dominante participa mas, perde de vista que nem todos da classe dominante participam.

A semelhança de Boneti (1988), Xiberras (1993) considera que existem duas classes na participação e que apenas os intervenientes de classe dominantes participam na vida da escola. Para Xiberras (1993) os membros da classe dominada são excluídos dos processos de participação na escola. A explicação de Xiberra permite compreender cenários de exclusão nos processos de participação na escola mas, perde de vista que algumas vezes os excluídos põem as suas ideias e não são dadas em conta.

De um modo geral a primeira abordagem que defende a existência de duas classes, das quais uma dominante, que participa e tem poder de decisão, em detrimento de outra dominada. Esta abordagem por um lado permite compreender a luta pelo poder presente na escola por outro lado perde de vista outros aspectos presentes na escola para além do poder.

Contrariamente a primeira abordagem que defende que apenas a classe dominante é que participa, a segunda defende que todos os intervenientes participam no Conselho de Escola. Um dos autores que subscreve esta abordagem é Libaneo citado por Baffi (2002). Para Libaneo (2001) a participação é um meio que assegura a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de todos no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

Na mesma linha que Libaneo (2001), o Ministério Público do Estado de São Paulo (2012) concebe participação como meio de garantir a igualdade de oportunidade. Este autor concebe participação como igualdade de oportunidades, onde todos têm o direito de intervenção e decisão. Os estudos de Libaneo (2001) e Ministério Público do Estado de São Paulo (2012) permitem compreender que a participação assegura o envolvimento de todos na tomada de decisões e na gestão da escola, entretanto perde de vista as diversas formas de participação ou os vários grupos envolvidos na participação.

Para Antunes (2002) a participação na escola obedece um processo democrático onde todos têm direito a palavra, presença e intervenção activa. Este estudo permite compreender que a participação é um processo democrático mas, perde de vista que a presença não implica necessariamente a intervenção activa mesmo que tenha direito a palavra.

A título de exemplo Villas-Boas (1995), a partir de estudo realizado na escola municipal de ensino fundamental Gonçalves mostra que a escola já não é centralizada, é uma comunidade educativa aberta para todos os interessados, membros, alunos, professores, pais e encarregados de educação, comunidade local que pressupõe uma autonomia, com poder para tomar decisões nos domínios estratégicos, pedagógicos, organizacional, administrativo. A explicação destes autores permite compreender que a escola é um espaço para todos mas, perde de vista o exercício real da cidadania.

Na mesma abordagem encontramos Fonseca e Villas-Boas (2000) que explicam que a participação na escola poderá aumentar com a criação de programas de intervenção nomeadamente projectos envolvendo a comunidade escolar, que não seja restrita aos professores, aos alunos e aos funcionários, mas assente num modelo de democracia participativa descentralizada, com capacidade para se adaptar as circunstâncias locais,

com espírito de inovação e com sentido de responsabilização perante a comunidade. A explicação de Fonseca e Villas-Boas (2000) permite compreender que a escola é um espaço para todos mas perde de vista os direitos da cidadania.

Afonso (1993) a partir dum estudo feito na escola municipal de Madeira. Explica-nos que devemos considerar outros aspectos para a construção de uma cultura participativa na escola. A partir dos seus estudos e constatações, observa-se que a participação na escola é um processo que ocorre em diferentes sentidos, níveis ou graus, em função da escola, da sua cultura organizacional e das próprias representações de democracia entre os diversos participantes.

Afonso (1993) recorre aos estudos de Paterman (1970) realizados nas escolas públicas e privadas de Porto para estabelecer três níveis de participação a saber. O primeiro nível pseudoparticipação, o segundo nível parcial e o terceiro nível paritária. No que concerne ao nível pseudoparticipação Paterman demonstra que todos participam mas dentro dessa participação existem uns que têm decisões tomadas. Essas pessoas usam técnicas para convencer, a aceitarem que já foram tomadas decisões. No segundo nível os participantes influenciam as decisões de um poder hierárquico centralizado. E por último o terceiro, que corresponde ao mais elevado nível de participação com capacidade de intervenção directa sobre os processos decisórios.

Ferreira (1994) a partir dum estudo realizado nas escolas públicas do distrito federal mostra que a intensidade participativa é definida por três graus nomeadamente, participação perfeita, participação mitigada e participação limitada. A participação perfeita acontece quando os participantes partilham o poder de decisão. A participação mitigada acontece quando os participantes ficam excluídos dos processos de tomada de decisões. E por último a participação limitada acontece porque existe grupo de pessoas que participam e tem poder de decisão e outros que não tem, limitando nas manifestações individuais e colectivas de opiniões sobre decisões tomadas.

Na mesma abordagem Friedberg (1995), explica que a participação na escola tem-se limitado, no essencial, a criar e regulamentar instâncias de decisão colectiva, baseadas quase sempre nos princípios da democracia representativa. É o caso no quadro legal ainda em vigor, do Conselho de Escola, Conselho pedagógico. Estes órgãos de

administração e gestão das escolas constituem estruturas formais de participação importantes e o modo como são constituídos, o âmbito das competências que possuem e a maioria como as exercem podem influenciar de maneira decisiva a vida democrática na escola.

O autor diz ainda que a cultura de participação na escola passa, muito mais, pela maneira como se realiza a interação cotidiano entre os diversos membros da organização e pelos modos como se decide, se organiza e se realiza o trabalho, desde a sala de aula, a escola no seu conjunto e a sua relação com a sociedade local.

A posição de Veiga (2001), citado por Dalbeiro (2006) a participação no Conselho de Escola manifesta-se através da realização de debate e tomada de decisões, espaço de discussão, de reflexão para todos intervenientes. A explicação de Veiga (2001) permite compreender que a reflexão, direito a palavra, presença e intervenção activa impulsionam a participação mas, perde de vista que existem vários grupos e como cada um deles participa.

Na mesma linha de Veiga (2001), Luck (1982) considera Conselho de Escola um espaço onde todos têm direito a palavra e poder de reflexão e decisão. Este olhar de Luck (1982) permite compreender que participação é o processo em que todos reflectem sobre o mesmo assunto mas, perde de vista que nem todos intervenientes têm as mesmas capacidades de reflexão.

Na mesma posição de Luck (1982) e Veiga (2001), Luiz e Conti (2007) defendem que a participação no Conselho de Escola é um processo de debate e tomada de decisões nas actividades desenvolvidas na escola. Os autores explicam ainda que o Conselho de Escola faz trabalho consultivo e deliberativo, além de ser fiscalizador, mobilizador, resolve problemas internos da escola articulando-se com conselho de classe. Esta participação permite compreender que complementa as actividades desenvolvidas na escola mas, perde de vista que a escola possui um plano.

A semelhança de Veiga, Luck, Luiz e Conti, Libaneo (2001) a partir de um estudo realizado nas escolas públicas de São Paulo explica que o Conselho de Escola tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação.

Essas questões, geralmente envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. O Conselho de escola é eleito no início do ano lectivo, a sua composição tem uma certa proporcionalidade de participação dos docentes, dos especialistas em educação, dos funcionários, dos pais e alunos, em princípio, a paridade dos integrantes da escola (50%) e comunidade e outros (50%). Em alguns lugares o Conselho de escola é chamado de "colegiado" e sua função básica é democratizar as relações do poder.

Como se pode perceber para esta abordagem todos indivíduos participam no Conselho de Escola. Entretanto, ao centrar-se na inclusão, esta abordagem perde de vista as diversas formas de participação que podem ocorrer na escola.

De um modo geral identifiquei duas linhas de abordagens na literatura sobre participação na escola. A primeira abordagem defende a existência de duas classes, das quais uma dominante que participa e tem poder de decisão em detrimento de outra dominada e a segunda abordagem defende que todos participam. Se por um lado esses estudos permitem compreender o modo de participação, por outro lado fica por compreender outros aspectos presentes na escola para além do poder e as diversas formas de participação que podem ocorrer na escola.

Diante das limitações referidas, e das experiências com processos de constituição e funcionamento de Conselho de Escola, na Escola Primária Completa Unidade 13, na Cidade de Maputo, neste estudo questiono os processos de participação nesse órgão.

2.1. Quadro teórico

Neste trabalho uso a teoria de estruturação. Esta teoria defende que a estrutura é sempre facilitadora na composição de uma organização entre os agentes sociais. Esta explicação permite compreender que os elementos de uma estrutura estão unidos por um sistema de relações. Neste sentido a escola tem uma estrutura, onde os indivíduos participam de forma distinta, uns seguem e outros não seguem a estrutura formada. Neste caso, uso esta teoria porque, a escola iguala-se a estrutura.

Um dos autores que subscreve a teoria de estruturação é Rogers (1995). Para este autor os actores sociais são moldados pela estrutura no processo de participação. A partir da explicação de Roger (1995) é possível compreender que esta estrutura dá regularidades

e estabilidade ao comportamento humano. Entretanto ao não distinguir diferenças entre os actores apresenta-os como uma entidade homogéneo que só segue o estipulado na estrutura.

Diferentemente de Rogers (1995), Casali (2004) inspirou-se em Giddens e defende que a vida social possui regularidades de conduta social em que os indivíduos agem com uma capacidade reflexiva perante a realidade. Esta explicação permite compreender que os agentes sociais com a sua maneira de agir no seu quotidiano influenciam a estrutura.

2. 2. Conceitos

Ao longo deste trabalho operacionalizo três principais conceitos: Conselho de Escola, Gestão e Participação. A definição destes cinge-se no seguinte:

Conselho de Escola

Conselho de Escola é órgão de representação da comunidade educativa, uma instância colegiada, que deve contar com a participação de representantes dos diferentes segmentos das comunidades escolar e local, podendo constituir um espaço de discussão de carácter consultivo, deliberativo, fiscalizador e mobilizador (Marques, 2011). Esta explicação permite constar que o Conselho de Escola é órgão representativo da comunidade na escola. Mas ao mesmo tempo a mesma perde de vista o que verifiquei no meu local de pesquisa porque, nem todos participam.

Perante a limitação que o conceito de Marques (2011) apresenta nesta pesquisa o Regulamento Geral do Ensino Básico (2004) define este conceito duma forma abrangente. Este considera que Conselho de Escola é um órgão máximo do estabelecimento de ensino e tem como objectivo ajustar as directrizes e as metas estabelecidas ao nível central e local a realidade da escola e, garantir uma gestão democrática e transparente. Dada a abrangência deste conceito uso-o nesta pesquisa.

Gestão

Neste trabalho uso o conceito de Gestão porque, o Conselho de Escola implica lidar com todo um conjunto de ideias traçadas para o pleno funcionamento da escola. Neste sentido a implementação destas ideias estão ao nível daquilo que se pode chamar de gestão. Por isso, para Antunes (2002), Gestão é um conjunto de regras processuais

respeitantes de decisões colectivas, promovendo e facilitando a mais ampla participação possível dos implicados. Esta explicação permite compreender que gestão é o conjunto de regras processuais mas perde de vista o envolvimento de todos intervenientes.

Perante a limitação que o conceito de Antunes (2002) apresenta neste trabalho Carvalheda (1992), considera gestão é uma actividade conduzida por um conjunto de serviços, organismos e entidades que actuam por forma disciplinada, regular e continua para melhor satisfação das necessidades colectivas. Dada a claridade da explicação este é o conceito que uso no presente trabalho.

Participação no Conselho de Escola

Conceito apresentado por Loforte e Raimundo (1998), como sendo um processo em que os actores sociais com diferentes poderes e recursos actuam em instâncias formais ou informais para discutir, identificar, negociar conflitos e desenvolver acções que tomem em consideração os interesses e preocupações do colectivo.

O conceito apresentado por Loforte e Raimundo (1998) dá-nos a ideia de que a participação é um processo em que diversos autores com diferentes poderes actuam sobre um mesmo assunto mas, perde de vista que a forma de participação é diferenciada. Perante a limitação que o conceito de Loforte e Raimundo (1998) apresenta neste trabalho Catani e Gutierrez (2001) consideram participação um processo complexo que envolve vários cenários e múltiplas possibilidades de organização. Dada a abrangência deste conceito uso-o neste trabalho.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo é de tipo qualitativo e de carácter exploratório. A sua realização permitiu compreender com mais detalhes a participação nos processos de constituição e funcionamento do Conselho de Escola, na Escola Primária Completa Unidade 13, na cidade de Maputo.

O presente estudo foi realizado em três fases complementares, a primeira fase decorreu no período de Janeiro de 2012 a Maio de 2014, altura em que trabalhei com os pais e encarregados de educação, membros de Conselho de Escola, da Escola Primária Completa Unidade 13, fiz observações, conversas informais e formais.

Na segunda fase decorreu no período de Agosto de 2013 a Maio de 2014, com regresso ao campo para completar algumas informações, consultei documentos nas bibliotecas físicas e bibliotecas virtuais. Quanto as bibliotecas físicas visitei bibliotecas na cidade de Maputo nomeadamente biblioteca Central Brazão Mazula, biblioteca de Departamento de Arqueologia e Antropologia - UEM, biblioteca da Universidade São Tomas, biblioteca de BCI. Nestas Bibliotecas consultei obras que debruçam sobre participação na escola e no Conselho de Escola.

De referir que ainda neste processo de consulta, usei a minha posição de docente, na escola onde fiz o trabalho de campo, para ter acesso e consultar actas de reuniões de turmas e de Conselho de Escola. Este exercício aliado as conversas informais sobre o assunto, permitiu - me perceber o modo de participação nos processos de constituição e funcionamento do Conselho de Escola.

Na terceira e última fase analisei os dados recolhidos durante a pesquisa etnográfica e elaborei o presente relatório de pesquisa.

3.1. Processos de recolha e tratamento de dados

Para a recolha de dados, usei a minha experiência como docente a quinze anos, na escola onde recolhi dados. Com base nessa experiência identifiquei alunos e ex-alunos meus cujos parentes são ou foram membros dos Conselhos da Escola. Esses alunos e ex-alunos facilitaram o contacto com esses parentes a partir de convites que me efectuaram para participar de convívios familiares onde conheci os seus parentes.

A recolha de dados foi feita com base na observação directa, conversas formais e informais para alguns foi nos seus locais de trabalho e para os outros nas suas residências. As observações decorreram nas salas de aulas, locais onde fazem reuniões de turmas e na sala dos professores local onde fazem as reuniões de Conselho. As observações foram usadas para descrever o processo de participação nas reuniões de turmas e de Conselho de Escola.

As conversas eram feitas durante a semana e, algumas vezes nos fins-de-semana no período da manhã e de tarde e tinham a duração mais ou menos de uma hora e meia. As conversas permitiram perceber a partir dos participantes sobre a constituição e o funcionamento do Conselho de Escola.

No decorrer de trabalho etnográfico as conversas foram anotadas no meu caderno diário. As mesmas facilitaram a compreensão de aspectos semelhantes e as diferenças existentes entre eles. Consistiu primeiro em conversas com os intervenientes do processo de participação, na transcrição de ideias tidas durante a pesquisa etnográfica e registado no caderno diário de campo, este era preenchido sempre quando estivesse no campo.

Depois da pesquisa etnográfica, escrevi o relatório de campo baseando-se na informação colhida dos participantes. Para o efeito usei os dados obtidos a partir da observação e das conversas desenvolvidas ao longo do trabalho sobre a participação nos processos de constituição e funcionamento do Conselho de Escola.

3.2. Perfil dos participantes do estudo

Durante a etnografia, conversei com um total de sete participantes, com idades compreendidas entre 30-50 anos e com nível de escolaridade que varia de ensino básico a nível superior. Os participantes vivem nos bairros da cidade de Maputo e Matola. A tabela que apresento mostra que, se por uma lado as reuniões da escola estão abertas para todos pais e encarregados de educação, por outro lado, apenas os socialmente e economicamente sucedidos são escolhidos a participar no conselho de escola.

Participantes	Idade	Nível	Ocupação	Residência
Manuel	43	Médio	Chefe de Secção de Água de Moçambique	Machava
Maria	47	Primário	Vendedora de Mercado (chefe do quarteirão)	Chamanculo
Mahangadze	48	Médio	Proprietário da oficina	Aeroporto
Sandra	41	Licenciada	Directora de escola	Malhanpsene
Nhantumbo	50	Médio	Membro sénior do partido Frelimo	Chamanculo
Magaia	30	Licenciado	Docente e coordenador do sector pedagógico	Kongolote
Jaime	49	Primário	Presidente Mercado	Chamanculo

Os nomes apresentados na tabela são fictícios.

3.3. Constrangimentos na pesquisa

Durante a realização deste trabalho deparei-me com três constrangimentos. O primeiro constrangimento tive no primeiro dia do trabalho de campo não sabia com quem devia falar, para ultrapassar conversei com directora da escola indicou-me as pessoas.

O segundo constrangimento tive para encontrar com as pessoas indicadas, senhor Jaime dono de uma barraca, Mahangadze dono de uma oficina e Nhantumbo, membro sénior de partido Frelimo ao nível distrital.

O terceiro constrangimento para ultrapassar chamei um colega que teria dito chama Bruno, filho de senhor Jaime para saber quando é que o pai tem estado na barraca, assim chamei Bruno. O Bruno disse que o pai só está na barraca aos finais de semana.

Assim, depois de um Sábado de planificação na escola na companhia de alguns colegas e o director adjunto pedagógico fomos a barraca de senhor Jaime. Trata-se de uma

barraca muito movimentada na qual são vendidas cervejas, tentação, vinhos, boss e Xibuku. A barraca possui um aparelho, a música é paga “Jiboss”. Pedimos um petisco, uma cerveja e convidamos o senhor Jaime para juntar-se a nós. Nesse processo tive dificuldades de ambientação na barraca porque havia barulho da música e fazia muito calor. Depois de termos tomados uma cerveja e petisco, convidei para que fossemos sentar no pátio da escola por baixo de uma árvore de amêndoa e foi lá onde continuamos tomar a cerveja enquanto conversávamos.

Numa tarde de meio de semana passei na oficina do senhor Mahangadze, encontrei o filho no portão por sinal funcionário pedi para falar com pai. Ele disse que o pai estava ocupado. Num outro dia passei, foi ter novamente com o pai que perguntou qual era o assunto. Numa sexta-feira que não trabalhamos por causa da chuva saímos cedo do serviço com um colega cujo carro tinha problemas mecânicos. Assim na sua companhia fomos até a oficina, e dessa maneira consegui entrar em contacto com o senhor Mahangadze.

Para conseguir falar com o presidente do Conselho de Escola, tive que pedir convite para participar na cerimónia de baptismo em sua casa, ao filho que por sinal foi meu aluno nos anos anteriores. Tive que acompanhar a cerimónia a partir da igreja, chegado a casa fui colocado na mesma mesa onde estava sentada a directora da escola, director adjunto pedagógico e o próprio Nhantumbo. Só consegui conversar com Nhantumbo depois da directora ter ido embora.

Os pais e encarregados de educação na sua maioria tem como fonte de sobrevivência pequenos negócios, algo que as vezes constituíam constrangimento porque marcava-se um dia para conversa, chegava lá não os encontravam porque foram comprar produtos para virem revender.

Durante a pesquisa etnográfica, alguns participantes faltavam aos encontros marcados mesmo tendo aceitado conversar e fazer parte deste trabalho facto que levou-me a ficar mais tempo no terreno.

4. Participação dos pais e encarregados de educação nos processos de constituição e funcionamento do conselho da Escola

Nesta parte do trabalho apresento os resultados do estudo em quatro partes. Numa primeira parte caracterizo a escola e arredores, na segunda parte apresento a participação no processo de escolha de pai e mãe turma, na terceira parte apresento a participação no processo de indicação do presidente do conselho da Escola e na quarta e última parte apresento a participação no funcionamento do conselho da Escola.

4.1. Breve caracterização da escola e arredores

A Escola Primária Completa Unidade 13 está localizada na esquina do prolongamento da rua de Chamanculo n° 108, com a Avenida Amaral Matos no bairro de Chamanculo "C", Distrito Municipal Ka Lhamankulu, na Cidade de Maputo. É uma escola pública tutelada pelo Ministério de Educação que administra da 1ª a 7ª Classes. Esta escola tem 1800 alunos, o que a torna do tipo 1, conforme o Regulamento Geral do Ensino Básico (MINED 2004).

Nos arredores da escola funciona um mercado e o Fundo de Investimento e Património de Água (FIPAG). Para além destas instituições funcionam ainda oficinas, foto, padaria, barracas de venda de bebidas alcoólicas e de produtos alimentícios, campo de Kape – Kape. Nesses locais perfilam vendedores com destaque para os que vendem tomate, alface, cebola, óleo de cozinha, pão, bolachas, cigarros, peixe, coco e doces.

Em termos de organização da planta física, a escola possui um pátio e seis blocos, como ilustrado na imagem a seguir (Fig 1). No primeiro bloco (1) encontramos o sector administrativo, composto pelo gabinete da directora, pelo gabinete do director adjunto pedagógico, pelo gabinete da chefe da secretaria, uma secretaria e duas salas de aulas. No segundo bloco (2) tem duas salas de aulas, no terceiro (3) tem três salas, no quarto (4) bloco tem cinco salas de aulas e no quinto bloco (5) tem quatros casas de banhos, sendo duas para os docentes e funcionários não docentes e duas para os alunos de ambos sexos respectivamente. No sexto (6) e o último bloco tem a sala dos professores e biblioteca.

Fig. 1. Localização e planta física da Escola Primária Completa Unidade 13



A escola funciona em regime de três turnos. O primeiro turno inicia as aulas as seis horas e trinta minutos e termina as dez horas e vinte e cinco minutos. Neste turno são leccionadas 3^a, 4^a e 5^a classes. O segundo turno inicia as aulas as dez horas e trinta minutos e termina as treze horas e vinte e cinco minutos. Neste turno são leccionadas as classes iniciais nomeadamente a 1^a e 2^a classe. O terceiro e último turno inicia as aulas as treze horas e trinta minutos e termina as dezoito horas e dez minutos. Neste turno são leccionadas as classes do ensino primário de segundo grau, nomeadamente a 6^a e 7^a classes.

4.2. Participação dos pais e encarregados de educação nos processos de escolha de pai e mãe turma

O processo de escolha de pai e mãe turma começa com a convocação dos pais e encarregados de educação para uma reunião. Como parte do processo as crianças da 1ª e 2ª classes recebem convocatórias e as da 3ª a 7ª classes são informados oralmente sobre a reunião pelos respectivos directores de turmas. As crianças da 1ª e 2ª classes recebem convocatórias porque trata-se de crianças com idades compreendida entre 6 a 7 anos e facilmente podem esquecer ou deturpar o recado, enquanto os alunos da 3ª a 7ª classes são mais crescidas e tem capacidade de canalizar a informação correctamente.

Passo a contar duas histórias de reuniões de escolha de representantes de turma, uma realizada no dia 6 de Abril de 2012 e a outra no dia 17 de Maio de 2014.

Quanto a realização da reunião do dia 6 de Abril de 2012, pais e encarregados de educação, de alunos da turma B de 6ª classe, chegados a escola dirigiram-se a sala indicada na convocatória e concentraram-se em frente da mesma. Essa concentração começou as sete horas, e quando eram sete horas e cinquenta e cinco minutos o professor dirigiu-se a sala 2, chegou parou na porta da sala logo os encarregados aproximaram e mandou-os entrar. Ele também entrou, saudou e logo em seguida mandou-os sentar.

Na sala estavam catorze pais e encarregados de educação nomeadamente, Teresa, Maria, Lurdes, Isabel, Fátima, Amélia, Sandra, António, Jaime, Laura, Marta, Ricardo, Orlando e José. Faltaram a reunião quarenta e nove pais e encarregados de educação ausentes.

Depois de ter saudado os pais e encarregados de educação o docente deu por iniciado a reunião e de seguida apresentou a agenda da reunião nos seguintes termos,

Temos como primeiro ponto Assiduidade e pontualidade, segundo ponto Aproveitamento pedagógico, terceiro eleição de pai e mãe turma e quarto ponto e último diverso.²

² Professor Isidro Munguambe, observação da reunião dia 6.04.2012.

Apresentada a agenda o professor iniciou parte por parte. Quanto ao primeiro ponto o professor disse,

Os alunos são assíduos excepto um e outro e quanto a pontualidade há problemas sérios meus pais, os alunos não são pontuais, todos os dias deparamos com esta situação.³

Quanto ao segundo ponto o professor disse,

No que refere ao aproveitamento pedagógico vou distribuir os papelinhos contendo as notas de cada criança e cada pai ou encarregado de educação vai ver aquilo que foi o aproveitamento do seu educando durante o primeiro trimestre.⁴

Terminada a distribuição de papelinhos contendo aproveitamento, passou a palavra aos pais e encarregados de educação, que começaram a intervir,

Obrigado senhor professor. É verdade que os nossos filhos atrasam, eu vendo no portão da escola assisto isso todos os dias.⁵

Tenho uma reclamação todos os dias o meu filho chega as 16 horas em casa. Afinal aqui horas eles estudam.⁶

Eu também quero concordar com as intervenções das duas senhoras, de facto há problemas sérios de pontualidade, tenho visto varias vezes os alunos concentrados no portão. O meu filho também tem chegado sempre sedo em casa e quando pergunto, sempre me disse que sai sedo porque o professor vai a escola. E agora pergunto, professor até quando a resolução deste problema.⁷

Terminadas as intervenções dos pais e encarregados de educação, o professor tomou a palavra e disse,

Quanto ao primeiro ponto precisamos de trabalhar muito e em coordenação, eles devem sair sempre cedo e as vezes serem acompanhadas para evitar estas situações. No tocante ao segundo ponto a

³ Professor Isidro Munguambe, observação da reunião dia 6.04.2012.

⁴ Professor Isidro Munguambe, observação da reunião dia 6.04.2012.

⁵ Tradução livre de *Kanimambo professor impela a vana weso va chwela a xicola, mine ni xavissa a nhangwene wa xicola na swivona siko ni siko* (observação da reunião dia 6.06.2012, Teresa, 40anos, encarregada de educacao, cinco filhos, residente Chamanculo "C").

⁶ Tradução livre de *Mine nó vani xikalo a wananga siko ni siko ate ma dezasseis horas ali kaia, kassi va dodze ikamamuni* (observação da reunião dia 6.06.2012, Lurdes, 36 anos, mãe, três filhos residente Chamanculo "B").

⁷ José, 45 anos, pai, três filhos, residente de Chamanculo, observação da reunião dia 6.04.2012.

direcção da escola tem conhecimento sobre o assunto, está se a trabalhar no sentido de ultrapassar.⁸

Após o esclarecimento apresentado pelo professor, houve reacção de uma encarregada de educação nos seguintes termos,

Bom dia senhor professor. Este caso de crianças voltarem sempre cedo para casa não é caso de hoje, vem se rolando desde há muito tempo. Apresentou-se esse caso na reunião de abertura do ano lectivo escolar 2012 e a directora da escola prontificou-se em resolver mas, até hoje e professor disse que vai se arranjar solução até quando porque o ano vai terminar.⁹

Após a intervenção da senhora Fátima, o professor respondeu,

Bom é o seguinte, esse caso não compete a mim ditar a solução mas, sim é da responsabilidade da direcção da escola. E que a mesma esta preocupada com a situação.¹⁰

Depois de esclarecer o professor, passou para o terceiro ponto. Sobre o processo de eleição de pai e mãe turma,

Quem serão os nossos representantes de turma? Primeiro vamos fazer a eleição de pai turma.¹¹

Diante da proposta do professor os pais e encarregados de educação disseram o seguinte,

Eu deposito o meu voto para o senhor Jaime para pai turma.¹²
Senhor Orlando, Dá para ser pai turma.¹³
O meu voto vai para o senhor Jaime.¹⁴

Depois de terem sido colocados duas candidaturas o professor perguntou,

⁸ Professor Isidro Munguambe, observação da reunião dia 6.04.2012.

⁹ Fátima, 38 anos, encarregada de educação, três filhos, residente no Chamanculo, observação da reunião dia 6.04.2012.

¹⁰ Professor Isidro Munguambe, observação da reunião dia 6.04.2012.

¹¹ Professor Isidro Munguambe, observação da reunião dia 6.04.2012.

¹² Tradução livre de *Mina ni vota papai Jaime para a yedla pai turma* (observação da reunião dia 6.06.2012, Lurdes, 36 anos, mãe, três filhos, residente no Chamanculo "B").

¹³ Tradução livre de *swadara para a yendla* (observação da reunião dia 6.06.2012, José, 20 anos, encarregado de educação, residente no Chamanculo "C").

¹⁴ Ricardo, 40 anos, pai, residente Chamanculo "C", observação da reunião dia 6.04.2012.

Dos dois propostos quem será o nosso pai turma? Senhor Orlando?¹⁵
Sim. Bateram palmas e disseram. I djula senhor Orlando, respondeu um grupo de jovens e senhoras.
Senhor Jaime?¹⁶
Sim.¹⁷
E agora quem será? Senhor Jaime ou senhor Orlando?¹⁸

Nove participantes dos presentes bateram palmas e disseram que queriam o senhor Jaime para pai turma. Deste modo foi eleito o senhor Jaime como pai turma. O senhor Jaime é dono de uma barraca "Chega de Perto". De seguida o professor disse,

Depois da eleição de pai turma segue agora fase da eleição de mãe turma. Quem será a nossa mãe turma?¹⁹

Uma senhora que trajava avental azul, camiseta branca e lenço vermelho respondeu,

Eu escolho mama Maria.²⁰

Todos bateram palmas concordaram e disseram que queremos a mama Maria para mãe turma. Um jovem que trajava de calças azuis jeans rasgadas nos joelhos, camiseta preta e de chinelo disse,

Apoiado.²¹

Todos participantes riram-se e bateram palmas. A senhora Maria é chefe de quarteirão. Em seguida o professor anunciou a decisão tomada pelos pais e encarregados de educação e, anotou os nomes das pessoas escolhidas assim como dos seus educando respectivamente. Por fim deu por encerrada a reunião e as pessoas começaram a sair da sala. As pessoas saíram a conversar e diziam,

O senhor Jaime é boa pessoa, tem tempo suficiente para estar presente na escola no caso duma solicitação. Trabalha ao lado da escola.²²

¹⁵ Professor Isidro Munguambe. Observação da reunião dia 6.04.2012.

¹⁶ Professor Isidro Munguambe. Observação da reunião dia 6.04.2012.

¹⁷ Senhora Maria, senhor Ricardo e Jaime. Observação da reunião dia 6.04.2012.

¹⁸ Professor Isidro Munguambe. Observação da reunião dia 6.04.2012.

¹⁹ Professor Isidro Munguambe, observação da reunião dia 6.04.2012.

²⁰ Tradução livre de *Mina ni keta mamana Maria* (observação da reunião dia 6.06.2012, Lurdes, 36 anos, mãe, três filhos, residente no Chamanculo "C").

²¹ José, 25 anos, encarregado de educação, Chamanculo "C", observação da reunião dia 6.04.2012.

É verdade irmão tens razão. Trabalha ao lado da escola, na maior parte de tempo esta na barraca.²³

A partir do que aconteceu na referida reunião percebi que a decisão das pessoas associadas a participação e que ocupam cargos de chefia ou proprietário de estabelecimento comercial é que prevalecia contra a decisão e vontade das senhoras vendedeiras, domésticas e jovens. Temos como exemplo concreto, o facto de apesar deste grupo, maioritário, ter escolhido o senhor Orlando este foi preterido a favor do senhor Jaime escolhido por apenas duas pessoas a saber, o senhor Ricardo e a senhora.

Quanto a segunda reunião, a mesma teve lugar no dia 17 de Maio de 2014. Nesse dia pais e encarregados de educação de alunos de turma B de 7ª classe, chegados a escola dirigiram-se a sala indicada e concentraram-se em frente da mesma por baixo de uma amendoeira. Na mesma sala decorria uma outra reunião da turma D, 4ª Classe, que havia iniciado as oito horas.

A concentração começou as 8 horas e 45 minutos, e as 8 horas e 55 minutos apareceu o professor dirigiu-se a sala 4, parou na porta da sala e os encarregados aproximaram. O professor saudou-os e pediu que aguardassem porque ainda decorria a outra reunião.

As 9 horas os pais e encarregados de educação saíram à excepção de três pessoas nomeadamente Celina, Carlota e Milagrosa que ficavam porque tinham outros filhos na turma que iniciava a reunião as 9 horas.

Para a reunião da turma B da 7ª Classe e que iniciou as 9:00 horas estavam presentes na sala vinte e três pais e encarregados de educação nomeadamente, Paulo, Verónica, Manuel, Sandra, Flávia, Carlota, Américo, Filipe, Milagrosa, António Sabão, Celina, Teresa, Carlos, Sofia, Francisco, Nhabanga, Hélder, Anabela, Regina, Victor, Mafalda, Tomásia e Cacilda. Faltaram a reunião trinta e sete pais e encarregados de educação.

²² José, 25 anos, encarregado de educação, residente no Chamanculo "C", observação da reunião dia 6.04.2012.

²³ Tradução livre de *Impela macuavu uni razão. A tiza a lhewele la xicola. Kama unhingue a kola barraquene* (observação da reunião dia 6.06.2012, Lurdes, 36 anos, mãe, três filhos, residente no Chamanculo "B").

Depois de ter saudado os pais e encarregados de educação o professor deu por iniciado a reunião apresentou a agenda da reunião, nos seguintes termos,

Mais uma vez bom dia, vamos iniciar com as nossas actividades temos como agenda dois pontos nomeadamente eleição de pai e mãe turma e diversos. Quem vai ser o nosso pai turma e quem será a nossa mãe turma?²⁴

Eu tenho duas propostas para pai turma entre aquele pai trajado de camisa azul claro e aquele lá no fundo trajado de camisete vermelha. Vão me desculpar é porque não conheço os nomes.²⁵

O senhor que trajava camisa azul claro levantou e disse que se chamava Manuel. De seguida apresentou-se o outro senhor a quem a Sandra referiu-o como senhor António Sabão.

Todos bateram palmas e disseram que concordavam com a proposta colocada pela senhora Sandra. A senhora Sandra é *mukerista*²⁶. Diante disso o professor propôs o seguinte,

E agora quem será o nosso pai turma?²⁷

Uma encarregada respondeu,

Eu voto o senhor Manuel para ser o nosso representante de turma.²⁸

A semelhança com senhora Sofia, Hélder também disse,

Deposito o meu voto para o senhor Manuel como nosso representante de turma.²⁹

²⁴ Professor Adolfo Chichava, observação da reunião dia 17.05.2014.

²⁵ Sandra 35 anos, mãe, cinco filhos, residente Chamanculo "B", observação da reunião dia 17.05.2014.

²⁶ *Mukerista* é o nome atribuído a importadores informais de produtos, comprados sobretudo na República da África do Sul.

²⁷ Professor Adolfo Chichava, observação da reunião dia 17.05.2014.

²⁸ Tradução livre de *Mine ni vota papai Manuel para yedla murrangueli weso a turma* (observação da reunião dia 17.05.2014, Sofia, 46 anos, encarregada de educação, cinco filhos, residente no Chamanculo "C").

²⁹ Hélder 24 anos, encarregado, residente Chamanculo "D", observação da reunião dia 17.05.2014.

Os restantes participantes bateram palmas e disseram nós queremos o senhor Manuel.
Dito isso o professor disse,

E agora acabamos de eleger pai turma. E quem será mãe turma?³⁰

Uma encarregada respondeu,

Eu acho que devia ficar a senhora Sandra.³¹

Os restantes participantes bateram as palmas. A senhora Sandra reagiu,

Eu até que gostaria tanto de fazer parte, só que a minha maneira de trabalhar não me ajuda, porque não paro, passo a vida a viajar e ficou muito tempo fora de casa.³²

A reacção da senhora Sandra foi aceites por todos e diziam:

Tem razão não pára em casa, está sempre a viajar a ir tratar dos seus negócios.³³

Em frente da secretária do professor estava sentada uma senhora que trajava uma camiseta de cor vermelha na qual se via Frelimo a Força da Mudança. Quando o professor perguntou de novo quem será mãe turma? No meio dos participantes levantou-se uma voz e disse,

Aquela mãe sentada em frente da secretaria do professor, que usou camiseta da Frelimo.³⁴

A semelhança de Victor, Celina levantou-se e disse,

Apenas quero concordar com a indicação da mãe aí, como nossa mãe turma.³⁵

³⁰ Professor Adolfo Chichava, observação da reunião dia 17.05.2014.

³¹ Tomásia 25 anos, encarregada, dois filhos, residente Chamanculo, observação da reunião dia 17.05.2014.

³² Sandra 35 anos, mãe, cinco filhos, residente Chamanculo "B", observação da reunião dia 17.05.2014.

³³ Tradução livre de *A ni razão, angatsame kaia. O viajara kama ni kama, a trata ama negocio ya he* (observação da reunião dia 17.05.2014, participantes).

³⁴ Tradução livre de *Mamana luiya anga shama frente ka professor, anga ambala camiseta la Frelimo* (observação da reunião dia 17.05.2014, Victor, 19 anos, encarregado de educação, residente no Chamanculo "C").

³⁵ Rabeca, 22 anos, encarregada de educação, uma filha, residente Chamanculo "B", observação da reunião dia 17.05.2014.

Todos presente bateram as palmas e disseram nós queremos a mama da camiseta da Frelimo. Uma voz saiu ao meio dos participantes e disse,

É mama Verónica essa.³⁶

Em seguida o professor anunciou a decisão tomada pelos pais e encarregados de educação e, anotou os nomes das pessoas escolhidas. O senhor Manuel é chefe de secção na FIPAG, no bairro de Chamanculo "C" e a senhora Verónica é membro da Organização da Mulher Moçambicana (OMM) no bairro do Chamanculo "C".

Uma semana depois da realização dessas reuniões, 24 de Maio de 2014 consultei as actas sobre o processo de eleição de representantes das outras turmas. Nas referidas actas notei que foram eleitos os seguintes pais e encarregados de educação.

Tabela 1: Perfil dos pais e mães turma eleitos em Maio de 2014

Nome	Idade	Classe	Turma	Ocupação
Osvaldo	41	5 ^a	F	Mecânico
Sara	46	5 ^a	F	Vice-presidente do mercado
Hélder	24	2 ^a	B	Técnico da farmácia
Amélia Sábado	44	2 ^a	B	Comerciante
Nhabanga	46	4 ^a	C	Motorista do Hospital de Chamanculo
Celina	39	4 ^a	C	Proprietária de mini mercearia
Amâncio	48	6 ^a	D	Proprietário de carpintaria
Teresa	43	6 ^a	D	Funcionária da Fasol

A partir de uma conversa senhor Manuel contou-nos como foi eleito representante de turma,

Eu fui eleito como representante da turma a partir de uma senhora que apontou nos, eu e outra pessoa. Então fez-se o processo da indicação através de um voto aberto assim apareci como vencedor. E nesse dia trazia uniforme porque estava de serviço e logo a tal disse senhor trajado de camisa azul claro. Todos bateram palmas e disseram queremos o senhor Manuel.³⁷

³⁶ Tradução livre de *I mamani Verónica lueyo* (observação da reunião dia 17.05.2014, Paulo, 29 anos, encarregado de educação, residente no Chamanculo "D").

³⁷ Manuel, 43 anos, pai, residente no Chamanculo "C", conversa tida, depois da reunião dia 17.05.2014.

Na mesma linha de senhor Manuel, conversei com a senhora Verónica e disse,

Fui escolhida na sala da minha filha, nesse dia trajava camiseta do partido Frelimo. Quando o professor disse escolhem mãe turma, todos olharam-me e disseram mãe de camiseta da Frelimo.³⁸

Nesta secção percebi que a participação acontece de forma diferenciada dependendo de grupo de pertença. As intervenções das senhoras domésticas, vendedeiras e jovens são ignoradas, mesmo quando elas contestam, enquanto as intervenções do grupo de pessoas proprietários de estabelecimentos, funcionários de instituições públicas ou privadas são aceites e implementadas. Esta situação vem comungar com as ideias defendidas na segunda abordagem, onde todos participam tem poder de decisão.

4.3 Participação dos pais e encarregados de educação no processo de indicação do presidente do conselho da Escola

Nesta secção analiso o processo de indicação do presidente do conselho da Escola que é precedida pela escolha de representantes de turmas através de reuniões de turmas, seguida de eleição dos membros de Conselho de Escola, incluindo o presidente deste órgão, por parte dos representantes de turma.

Passo a contar duas histórias de reunião de indicação do presidente do conselho de Escola uma realizada no dia 6 de Abril de 2012 e a outra no dia 24 de Maio de 2014.

Quanto a realização da reunião do dia 13 de Abril de 2012, os representantes de turmas, membros da comunidade³⁹, professores e funcionários não docentes chegados a escola dirigiram-se a sala dos professores local indicado para a realização da reunião e concentraram-se em frente por baixo de uma amendoeira.

A concentração iniciou as sete horas e trinta minutos, e quando eram sete horas e quarenta e cinco minutos a directora chegou de carro e estacionou por baixo da mesma arvore onde estavam. Desceu do carro e logo de seguida cumprimentou as pessoas que ali estavam dando um aperto de mão.

³⁸ Tradução livre de *Ni languiwili a sala la wananga, asilakone ani ambalile a camiseta la partido Frelimo, loko professor aku langani mãe turma ikwavo vayonilavissa vaku mamana wa camiseta la Frelimo* (Conversa tida depois da reunião dia 17.05.2014, Verónica, 46 anos, encarregada de educação, seis filhos, residente no Chamanculo "C").

³⁹ Membros da comunidade refere-se as pessoas convidadas da comunidade para participarem na reunião que não sejam pais ou encarregados de educação.

A directora logo de seguida disse, vamos aguentar uns quinze minutos até que cheguem os outros, uma vez que ainda não é a hora marcada. Dirigiu-se ao seu gabinete e, enquanto isso uma funcionária arrumava as cadeiras na sala onde a reunião ia ser realizada.

As 9 horas a directora saiu do gabinete dirigiu-se à sala dos professores. Ali chegou e parou na varanda e mandou entrar os pais e encarregados de educação, assim como convidados, entrou e logo de seguida mandou-os sentar.

Na sala estavam dezassete participantes de entre os quais docentes e funcionários não docentes. Dos participantes doze eram mulheres nomeadamente, Amélia Mulungo, Hortência Langa, Laura Tumbo, Isaura, Felismina, Leonor, Madalena Nhanombe, Fernanda (professora), Helena, Joana, Sandra, Natércia Ngove e cinco homens a saber Pascoal (professor), Manuel, Jaime, Cossa e Mahangadze. Faltaram ao encontro 66 representantes de turmas previstos, tendo comparecido apenas 6 representantes de turmas.

Os pais e encarregados de educação sentavam de maneira de seleccionada, por um lado estava o grupo de senhoras e o grupo de jovens e, por outro lado o grupo de homens.

A directora de seguida apresentou a agenda da reunião que era a eleição do presidente do conselho da Escola e os respectivos membros. A directora disse,

Quem será o nosso presidente do conselho da Escola?⁴⁰

Em resposta a pergunta da directora responderam o seguinte,

Escolho o senhor Cossa.⁴¹

Eu também escolho o senhor Cossa.⁴²

⁴⁰ Directora, observação da reunião dia, 13.04.2012.

⁴¹ Tradução livre de *Ni langa papai Cossa* (observação da reunião dia 13.04.2012, Amélia Mulungo, 37 anos, um filho, residente no Chamanculo "C").

⁴² Tradução livre de *Na mina ni langa Cossa* (observação da reunião dia 13.04.2012, Isaura, 40 anos, cinco filhos, residente no Chamanculo "C").

Contrariamente as senhora Amélia e Hortência, o senhor Manuel levantou e disse,

Eu proponho que seja o senhor Jaime.⁴³

A proposta dos dois candidatos foi aceite por todos participantes que aplaudiram. De seguida a directora solicitou os dois candidatos e disse,

Peço para os dois candidatos passarem para a frente para conhecermos e para cada um dizer aquilo que é o seu manifesto eleitoral. Mais antes disso tenho a dizer o seguinte, fora desses dois candidatos, temos o terceiro candidato mas, que se encontra ausente por questões profissionais e podemos fazer o nosso processo de sufrágio a contar com ele como concorrente. Estou a falar do senhor Nhantumbo.⁴⁴

A indicação do senhor Nhantumbo como candidato ausente foi contestada pelos homens desempregos, pelas mulheres domésticas, pelas vendedeiras e pelos jovens que resmungavam, a fazer barulho e diziam,

Nada, não pode. Esse Nhantumbo já é chefe do partido Frelimo.⁴⁵

Senhor Nhantumbo é encarregado de educação, membro sénior do partido Frelimo ao nível distrital. Enquanto isso acontecia senhor Manuel e senhor Jaime pediam para que os participantes ficassem em silêncio. De seguida a directora convidou os dois para sair por uns cinco minutos. Após o regresso a sala da reunião, senhor Manuel disse,

Devemos concordar com a proposta colocada pela direcção do terceiro candidato, ele não esta aqui connosco mas, é representante duma das turmas, trata-se de uma pessoa que todos conhecemos, pessoa certa, experiente para questões do género.⁴⁶

A proposta de senhor Manuel foi contestada e nessa altura a senhora Hortência disse,

Não nos enganam porque não somos crianças. Nunca vi em nenhum sítio, alguém ser votado enquanto está ausente, nas tantas pode não estar interessado.⁴⁷

⁴³ Manuel, 43 anos, casado, dois filhos, residente no Chamanculo, observação da reunião, dia 13.04.2012.

⁴⁴ Directora, observação da reunião, dia 13.04.2012.

⁴⁵ Participantes. Observação da reunião, dia 13.04.2012.

⁴⁶ Manuel, 43 anos, casado, dois filhos, residente no Chamanculo, observação da reunião, dia 13.04.2012.

⁴⁷ Tradução livre de *Munga i ganganhisse, a i swivanane hina. Anisse swivona bango, leswaku a munu wa votiwa nangali kone, na tsemba angaswijuli* (observação da reunião dia 13.04.2012, Hortência Langa, 45 anos, encarregado de educação, dois filhos, residente no Chamanculo "D").

Os homens desempregos, mulheres domésticas, vendedeiras e jovens bateram as palmas e gritaram. Enquanto a Hortência continuava a falar,

Não precisamos do senhor Nhantumbo como candidato, porque já sabemos que vai ganhar. Não viram a directora a sair com senhor Manuel e o senhor Jaime, iam falar o quê lá fora. Vocês sabem? Nada, não pode. Não precisamos.⁴⁸

Na mesma linha da senhora Hortência, senhora Laura Tumbo disse,

Chamaram-nos para escolher candidato da nossa preferência, enquanto já escolheram o candidato preferido deles.⁴⁹

O grupo de senhoras domésticas e vendedeiras bateram as palmas com a intervenção da senhora Hortência e da senhora Laura. Depois fez-se o processo de votação e a seguir a contagem. Findo a contagem a diretora levantou e disse,

Fez-se a votação e já sabemos quem o nosso vencedor. Passo anunciar, temos o senhor Nhantumbo como vencedor desse sufrágio. Palmas para o nosso presidente do conselho da Escola.⁵⁰

Senhor Manuel, senhor Jaime, senhor Cossa e uma parte dos docentes e não docentes batiam as palmas pela eleição do senhor Nhantumbo. O telefone da senhora directora tocou e ela atendeu. Enquanto ela falava ao telefone as senhoras domésticas e vendedeiras resmungavam e logo de seguida levantaram e abandonaram a sala da reunião, e diziam,

Tchau. Já vamos nós. Fiquem com a vossa pessoa "Nhantumbo".⁵¹

⁴⁸ Tradução livre de *A hi midjule Nhantumbo a te candidatara. Por que há switiva swaku u ta ganha. Há movunanga directora a huma na Manuel, na Jaime havayavulavula hini. Maswitiva wi? Nada, não pode. Há yi mi djuli* (observação da reunião dia 13.04.2012, Hortência Langa, 45 anos, dois filhos, residente no Chamanculo "D").

⁴⁹ Tradução livre de *Va i vitelani ita langa a munu i mijulaka enquanto já vamutiva* (observação da reunião dia 13.04.2012, Laura Tumbo, 50 anos, cinco filhos, encarregada de educação, residente no Chamanculo "C").

⁵⁰ Directora, observação da reunião, dia 13.04.2012.

⁵¹ Tradução livre de *Salani, ha famba yina. Salani na Nhantumbo wa wi* (observação da reunião dia 13.04.2012, senhoras domesticas e vendedeiras).

A directora quando apercebeu-se da saída das senhoras domésticas e vendedeiras mandou Amélia Mulungo (servente) para chamá-las de volta,

Dona Amélia, por favor. Peço para chamar aquelas senhoras, não podem abandonar antes de terminar com o trabalho, preparou-se qualquer coisa para o lanche.⁵²

A Amélia foi atrás delas e minutos depois voltou e disse, à senhora directora,

Senhora directora, negaram de voltar e dizem que não são crianças.⁵³

A senhora directora respondeu,

Tá bom, podes deixar.⁵⁴

Na sala da reunião ficavam oito pessoas nomeadamente, a senhora directora da escola, senhora Amélia Mulungo, senhora Fernanda (professora), senhor Pascoal (professor), senhor Manuel, senhor Jaime, senhor Cossa e senhor Mahangadze. Por fim deu por encerrada a reunião e de seguida mandou os participantes aguardar para se tomar um pequeno lanche. Depois do lanche as pessoas começaram a sair da sala da reunião.

Passo a contar a segunda história alusiva a indicação do presidente do Conselho de Escola. Chegados na escola no dia 24 de Maio de 2014, pelas 7horas e 30 minutos, os convocados concentram-se em frente da sala dos professores por baixo de uma amendoeira.

Na sala da reunião estavam apenas quinze participantes, dos quais nove eram mulheres e seis eram homens, com idades compreendidas entre 30-50 anos nomeadamente Fátima, Rosa Amélia, Ana Sofia, Maria Pacheco, Atália Simbine, Cesaltina Felisberto, Luísa Cuna, Maria Humberto (professora), Marta Pascoal, José Pequenino (professor), Felisberto Maungue (professor), Timane, Eduardo, Manuel e Jaime.

⁵² Directora, observação da reunião, dia 13.04.2012.

⁵³ Amélia Mulungo, 31 anos, servente, observação da reunião, dia 13.04.2012.

⁵⁴ Directora, observação da reunião, dia 13.04.2012.

A reunião foi presidida pela directora da escola que a iniciou nos seguintes termos,

Bom dia a todos. Vamos iniciar com o nosso trabalho que a é a eleição do presidente do conselho de Escola. Primeiro dizer que temos alguns nomes que submeteram as candidaturas para serem presidente do Conselho de Escola e ao mesmo tempo temos o senhor Nhantumbo que vai se recandidatar. Passo anunciar os nomes dos candidatos senhor Eduardo, senhor Timane e por último senhor Nhantumbo. Agradecia que todos passassem para frente.⁵⁵

A directora de seguida pediu para que cada um fizesse o seu manifesto eleitoral,

Bom dia a todos. Eu chamo-me Eduardo Novela caso seja eleito presidente do Conselho de Escola trabalharei com todos independentemente da idade. Teremos um plano de actividade anual, sessões regulares, participarei em todos eventos realizados pela escola.⁵⁶

Aqui Timane, caso eu seja eleito vou aumentar a segurança na escola, reabilitarei o centro social. Garantir o material necessário em tempo útil refere nomeadamente ao material de limpeza.⁵⁷

Bom dia aqui Nhantumbo, caso seja reeleito continuarei a desenvolver as actividades que vínhamos fazendo, nomeadamente, apoio as actividades recreativas, garantir lanche e transporte nas crianças envolvidas em jogos escolares tanto ao nível distrital, bem como ao nível da cidade, continuaremos apremear os melhores funcionários em cada ano e tanta outras coisas.⁵⁸

De seguida a directora tomou a palavra e disse,

Muito obrigado, feito o manifesto eleitoral de cada candidato, passamos a seguir ao processo da votação. Vai-se distribuir esses papelinhos para cada presente nesta sala onde cada um vai escrever o nome do candidato preferido, à posterior vem depositar nesta caixa que esta em cima da mesa.⁵⁹

Enquanto decorria o processo de preenchimento dos papelinhos, algumas senhoras pediam aos professores para escreverem por elas o nome do candidato, uma vez que não

⁵⁵ Directora, observação da reunião, dia 24.05.2014.

⁵⁶ Eduardo Novela, 46 anos, encarregado de educação, residente no Chamanculo "C", observação da reunião, dia 24.05.2014.

⁵⁷ Timane, 43 anos, encarregado de educação, Chamanculo "D", observação da reunião, dia 24.05.2014.

⁵⁸ Nhantumbo, 50 anos, encarregado de educação, residente Chamanculo "C", observação da reunião, dia 24.05.2014.

⁵⁹ Directora, observação da reunião, dia 24.05.2014.

sabiam escrever. A directora sensibilizava os professores e outros funcionários para votar no senhor Nhantumbo, contou Rosa Amélia funcionária que encontrava-se arrumar a sala antes da reunião,

Quando terminei de fazer a limpeza na sala dos professores fui ter com a directora para informar que já tinha terminado com a limpeza, ela me disse o seguinte. Informa aos professores para votar no senhor Nhantumbo para pudermos concretizar com o projecto de requalificação da escola, porque ele é que está em frente. Assim fui informar aos professores nomeadamente José Pequenino, Felisberto Maúngue e Maria Humberto. Eles também fizeram a parte deles, quando escreviam nomes para aquelas que não sabiam escreverem.⁶⁰

A directora orientou para que se fizesse a votação e depois a contagem. O senhor Nhantumbo apareceu como o vencedor, como narrou a directora,

Muito obrigado, terminado o processo de votação passo anunciar o vencedor desse sufrágio. Temos como vencedor deste processo o senhor Nhantumbo.⁶¹

A reeleição de senhor Nhantumbo foi contestada por alguns participantes, porque reclamavam que não tinha tempo para gerir o conselho da Escola devido as múltiplas ocupações que tem,

Já sabíamos que o senhor Nhantumbo seria reeleito. A directora é amiga do senhor Nhantumbo, disse aos professores e o pessoal da secretaria para votar no senhor Nhantumbo. Os professores ajudam aqueles que não sabe escrever e enquanto escreviam perguntavam escrever o nome do senhor Nhantumbo.⁶²

Peço para diminuírem os cargos de chefia e deixarem para os outros governarem. Tenho uma questão. Será que terá tempo suficiente para gerir esses cargos todos? Porque o partido vai lhe precisar, ora é a escola a lhe precisar e como pai e encarregado de educação vão lhe precisar.⁶³

⁶⁰ Rosa Amélia, 37 anos, servente, conversa no dia da reunião.

⁶¹ Directora, observação da reunião, dia 24.05.2014.

⁶² Tradução livre de *Ha hi switiva swaku Nhantumbo atah lhela a votiwa. Directora munghano wa Nhantumbo há nguelilé va professor ni va secretaria para va vota. Lava vaku kala vanga tivi kutsalu, loku vakumbela va professor avu vitissa i tsala Nhantumbo* (observação da reunião dia 24.05.2014, Atália, 47 anos, mãe, três filhos, residente no Chamanculo "C").

⁶³ Tradução livre de *Ni kombela mi mupumbela a u hosi, yi waku wamikuma. Atseki vambene va fuma. Ni ne xi vutisso a kama waku fuma ata ukuma, há la a partido la mulava, há la a xicola xa mulava* (observação da reunião dia 24.05.2014, Fátima, 44 anos, encarregada de educação, seis filhos, residente no Chamanculo "B").

Desculpa não é por mal, mas estou para concordar com senhor que acabou de falar. Senhor Nhantumbo tem muitas tarefas. Por mim devia ceder lugar para o segundo mais votado o senhor Timane.⁶⁴

Na sala havia muito barulho provocado pelos participantes. A directora tomou a palavra e disse,

Nada pode-se fazer a votação foi livre o senhor Nhantumbo é o vencedor. Todos vocês viram que a votação foi transparente.⁶⁵

Diante do pronunciamento da directora, a senhora Marta Pascoal disse,

Transparente não foi. A senhora directora viciou os resultados fez tudo por tudo para ganhar o senhor Nhantumbo, nós sabemos que ele é amigo da escola. Quando é período de eleições autárquicas ou gerais Nhantumbo fornece camisetas, bonés e capulanas de partido Frelimo a escola.⁶⁶

A directora depois de ter anunciado o vencedor do sufrágio, deu por encerrada a reunião. Logo de seguida as pessoas começaram a sair da sala dos professores e concentraram-se já em pequenos grupos de duas a três pessoas em frente da sala. Enquanto isso a directora saiu na companhia de senhor Nhantumbo, pessoa eleita como presidente do conselho de Escola, para o gabinete dela.

Minutos depois o senhor Nhantumbo saiu do gabinete da directora, despediu-se dos participantes que ainda se encontrava no recinto da escola, dando apertado de mão e foi-se embora. Depois da reunião conversei com senhora Marta Pascoal e disse,

Sabe Nhantumbo, gosta de estar sempre em frente. Ele é membro sénior do partido Frelimo ao nível do distrito. Enquanto ele não sabe dizer chega, a directora não tem como. Ele também exagera não precisa disputar este cargo, como o cargo que tem no partido.⁶⁷

Nesta secção percebi que a decisão das pessoas associadas a participação na indicação do presidente do conselho da escola está nas mãos da directora e das pessoas que

⁶⁴ Marta Pascoal, 36 anos, estudante, residente Chamanculo "C", observação da reunião, dia 24.05.2014.

⁶⁵ Directora, observação da reunião, dia 24.05.2014.

⁶⁶ Marta Pascoal, 42 anos, mãe, residente Chamanculo "C", observação da reunião, dia 24.05.2014.

⁶⁷ Marta Pascoal, 42 anos, mãe, residente Chamanculo "C", conversa depois da reunião do dia 24.05.2014.

ocupam cargos de chefia nas instituições públicas e privadas ou proprietários de estabelecimentos comerciais é que prevalecia contra a decisão e vontade das senhoras vendedeiras, domésticas e desempregados. Esta situação é similar a primeira abordagem que defende a existência de duas classes, das quais uma dominante, que participa e tem poder de decisão,

4.4. Participação dos pais e encarregados de educação no funcionamento do Conselho de Escola

Nesta secção analiso o funcionamento do conselho da Escola, convocado pela directora da escola. Passo a contar duas histórias do funcionamento do conselho de Escola realizadas no dia 23 de Junho de 2012 e outra do dia 20 de Maio de 2014.

Quanto a reunião do dia 23 de Junho de 2012, foi convocada pela directora da escola. Estiveram presentes na reunião a directora da escola, chefe da secretaria, presidente do Conselho de Escola senhor Nhantumbo, senhor Manuel (secretário) e senhor Jaime (responsável pelo fundo de Apoio Directo as Escolas "ADE"). A directora disse o seguinte,

Recebemos um comunicado da direcção distrital em como haverá uma supervisão da Direcção de Educação da Cidade de Maputo (DEC), tem como objectivo vir saber como estão a ser aplicados os fundos da escola.⁶⁸

Todo o valor recebido desde princípio do ano lectivo edição 2012, adquiriu a material de limpeza no recinto escolar, casas de banhos, secretaria bem como do sector pedagógico. Para recinto escolar adquiriu-se uma carinha de mão, quatro pares de botas e luvas de igual número para pessoal auxiliar. Para secretaria uma máquina de dactilografia, porque apenas só funcionávamos com uma, toner para os dois computadores, trinta caixas de resmas de papel A4. E por último no sector pedagógico adquiriu-se duzentos cadernos do tipo sebenta para as aulas de planificação dos professores, dez caixas de giz cada caixa contendo cinquenta caixinhas, vinte caixinhas de esferográficas sendo dez caixinhas de esferográficas azuis e dez caixinhas de esferográficas vermelhas respectivamente. E sempre que precisamos requisitamos ao senhor Jaime.⁶⁹

A directora perguntou ao senhor Jaime sobre a situação do material existente no seu armazém,

⁶⁸ Directora, observação da reunião dia, 23.06.2012.

⁶⁹ Chefe da secretaria, observação da reunião, dia 23.06.2012.

O senhor Jaime é que é o responsável do material. Qual é o ponto de situação actual?⁷⁰

O senhor Jaime respondeu o seguinte,

Muito obrigado senhora directora. Fora do material levantado ficou sobre a minha responsabilidade dois dez caixas de resmas papel A4, cinquenta cadernos sebentas, quatro caixinhas de esferográficas azuis e sete de vermelhas.⁷¹

A directora perguntou ao presidente qual era situação de segurança na escola,

Senhor presidente qual é a situação actual de segurança na escola?⁷²

Temos problemas sérios de guarda, o último guarda que contratamos falta muito e nos dias que aparece, muita das vezes aparece grosso. Assim houve a necessidade de trocar e passou a ajudar o pessoal da limpeza no recinto da escola e contratou-se um novo que já está a trabalhar há dois meses.⁷³

Enquanto decorria a sessão o senhor Manuel elaborava a acta do encontro. Terminado o encontro a directora agradeceu a presença de todos na reunião,

Muito obrigado pela presença e que fiquemos atento a solicitação deles, porque a qualquer momento vai ligar a dizer quando é que aparecem.⁷⁴

Terminada a reunião senhor Manuel e senhor Jaime saíram e ficou na sala a directora, chefe da secretária e senhor Nhantumbo.

Passo a contar a segunda história da reunião que decorreu no dia 20 de Maio de 2014, pelas 14 horas. A mesma foi convocada pela nova directora. Reeleição do presidente do conselho da Escola fez-se antes da chegada da nova directora.

A reunião decorreu numa Quarta-feira, na sala dos professores. Estiveram presentes nesse encontro a directora da escola, a chefe da secretaria, senhor Jaime, professor

⁷⁰ Directora, observação da reunião, dia 23.06.2012.

⁷¹ Jaime, 49 anos, encarregado de educação, residente Chamanculo "C", observação da reunião, dia 23.06.2012.

⁷² Directora, observação da reunião, dia 23.06.2012.

⁷³ Presidente do Conselho da Escola, observação da reunião, dia 23.06.2012.

⁷⁴ Directora, observação da reunião, dia 23.06.2012.

António Magaia e dona Rosa Amélia. Faltaram à reunião o presidente do conselho de Escola e o senhor Manuel.

A directora perguntou como é que está andar o trabalho no Conselho da Escola,

Há falta da autonomia por parte de alguns participantes, não só, as reuniões tem sido marcadas numa hora imprópria onde a maioria dos membros encontram-se a trabalhar⁷⁵ Adquirimos o material através do fundo de Apoio Directo as Escolas (ADE), em seguida encaminhamos o mesmo a um membro da comunidade que o responsável e solicitamos sempre que haver necessidade.⁷⁶

Há problemas senhora directora, sempre que nós pessoal da limpeza necessitamos, levam muito tempo para nos dar. Temos que provocar barulho para poder nos dar parece que são coisas deles.⁷⁷

Boa tarde. Bom acho que não é bem assim de como a senhora Rosa Amélia falou, há casos em pedem coisas enquanto no armazém já não tem e, quando é assim precisamos de esperar de outro fundo para pudermos requisitar nas lojas indicadas. Então esse intervalo de espera eles julgam que a negligência é nossa.⁷⁸

Muito obrigado, não havendo mais ninguém para intervir terminamos por aqui a nossa reunião remarcaremos uma outra já com a presença do presidente do Conselho de Escola, apenas só queria fazer uma pequena auscultação de como está a funcionar a nossa máquina directiva.⁷⁹

Os pais e encarregados de educação levantaram-se e despediram-se dando aperto de mão e saíram da sala da reunião.

A partir dos dados que analisei desta secção percebi que a direcção da escola é que controla o funcionamento do conselho da escola, desde a marcação de reuniões, definição da agenda e condução das reuniões. Os restantes participantes estão lá apenas para apresentar as suas ideias mas, não influenciam as decisões ali tomadas.

⁷⁵ Professor António Magaia, 30 anos, residente Kongolote, observação da reunião, dia 20.05.2014.

⁷⁶ Chefe da secretaria, observação da reunião, dia 20.05.2014.

⁷⁷ Rosa Amélia, 37 anos, servente, observação da reunião, dia 20.05.2014.

⁷⁸ Jaime, 49 anos, encarregado de educação, observação da reunião, dia 20.05.2014.

⁷⁹ Directora da escola, observação da reunião, dia 20.05.2014.

5. Considerações preliminares

No presente trabalho analisei a participação nos processos de Constituição e Funcionamento do Conselho de Escola. A participação no Conselho de Escola, tem estado a ser analisada a partir de duas linhas de abordagens. A primeira linha defende a existência de duas classes, das quais uma dominante, que participa e tem poder de decisão, em detrimento de outra dominada, e a segunda linha defende que todos participam. Se por um lado, essa literatura permite compreender o modo de participação, por outro lado fica por compreender outros aspectos presentes na escola para além do poder e as diversas formas de participação que podem ocorrer na escola.

Diante das limitações fiz um estudo etnográfico na Escola Primária Completa Unidade 13, na Cidade de Maputo, neste estudo questioneei a participação nos processos de constituição e funcionamento do Conselho de Escola. Com base nos dados do estudo é possível perceber que a participação varia de acordo com o grupo de pertence dos pais e encarregados de educação. Assim, verifica-se três principais grupos, o primeiro que é composto por, pessoas que ocupam cargos de chefias nas instituições, no partido no poder, proprietários de estabelecimentos comerciais. Neste grupo inclui-se, os que falam fluentemente português, apresentam ideias que são aceites pelos restantes participantes.

Por seu turno, no segundo grupo, encontram-se senhoras domésticas, vendadeiras de mercado e nas ruas, jovens de sexo masculino desempregados, estudantes, jovens de sexo femininos estudantes. Este grupo, sua participação restringe-se na presença nos encontros onde concordam com ideias apresentadas e outros discordam fazendo em murmúrio. Estas reacções nunca são consideradas nas decisões tomadas. O mesmo grupo quando coloca ideias diferentes simplesmente vê suas ideias rejeitadas. Por fim o terceiro grupo, que tem algumas características referidas na revisão da literatura e outras que são novas.

Das características já referidas destaca-se o facto de este grupo ser composto por directores, alfandegários, funcionários de bancos, que participam nas reuniões de turma e de Conselho de Escola. Neste estudo encontrei casos idênticos a este. Mas ao mesmo tempo, há casos em que estes mesmos actores sociais não participam nas reuniões de

turma e nos Conselhos de Escola. Este dado encontrado no terreno contraria o que é referido na revisão de literatura.

Como fruto dessa pesquisa percebi que ocorre em três etapas, a primeira participação no processo de escolha de pai e mãe turma, conclui que grupo composto por senhoras domésticas, vendedeiras de mercado e nas ruas, jovens de sexo masculino desempregados e estudantes e de jovens de sexo feminino estudantes participam quando escolhem os representantes de turma, tem poder de decisão. E grupo composto por pessoas com experiência na liderança política e partidária, proprietários de estabelecimentos comerciais, os que falam fluentemente português participam, na escolha dos representantes de turma e restringe-se em concordar batendo palmas e é o grupo escolhido como representantes de turma.

Quanto a indicação do presidente do Conselho de Escola, conclui que grupo composto por senhoras domésticas, vendedeiras, jovens de sexo masculino desempregados e estudantes e de jovens de sexo feminino estudantes participam através das suas intervenções e são ignoradas, limitando-se a resmungar. O grupo composto por pessoas de experiência na liderança política e partidária, proprietário de estabelecimento comerciais, os que falam fluentemente português participam e as suas intervenções são sempre válida há aplausos e tem poder de decisão sobre a indicação o presidente do Conselho de Escola.

E no que diz respeito ao funcionamento do Conselho de Escola, conclui grupo composto por senhoras domésticas e vendedeiras não participam. No entanto grupo composto por pessoas de experiência na liderança política e partidária, proprietário de estabelecimentos comerciais, os que falam fluentemente português participam por via do seu envolvimento na elaboração do plano de actividades.

Esses resultados permitem compreender que a participação nos processos de constituição e funcionamento do Conselho de Escola acontece de forma diferenciada de acordo com grupo de pertença. Esta conclusão se distingue dos estudos sobre participação, um que defende a existência de duas classes, das quais uma dominante, que participa e tem poder de decisão, em detrimento de uma dominada, e outro que defende que todos participam, visto na revisão da literatura, permite distanciar porque

existem directores, alfandegários, funcionários de banco, vendedeiras, desempregados que não participam.

O presente trabalho sendo de carácter exploratório permitiu produzir uma hipótese de trabalho que poderá ser aprofundada em futuras pesquisas.

Referências

- Afonso, N. (1993). " As famílias no novo modelo de gestão das escolas." *ESES*. 6 (5): 31-51.
- Antunes, A. (2002). " Aceita um Conselho? Como organizar o colegiado escolar." *Guia de Escola Cidadã*. 8 (2): 56-81.
- Baffi, M. A. T. (2002). "O Planeamento em Educação: Revisando Conceitos para mudar concepções e práticas." *Pedagogia em Foco* 2 (4): 35-72.
- Bordenave, J e Diaz. (1983). *O que é participação?* São Paulo: Brasiliense.
- Boneti, L. W. (1988). "Estado e Exclusão Social Hoje: Os caminhos de exclusão social." Brasília: Brasiliense.
- Carvalheda, L. (1992). *Noções de administração pública*. Lisboa: Texto editora.
- Casali. A M. (2004). *Relações da Teoria da Estruturação com a Comunicação Organização*. Argentina: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Catani, A.M e Gutierrez, M. (2001). *Participação e gestão escolar: Conceitos e potencialidades*. São Paulo: Cortez.
- Dalberio, M. C. B. (2006). "Projecto Politico – Pedagógico Frente a Gestão Escolar." *Pedagogia*, 4 (I): 23-40.
- Diogo, J.M.L. (1998). *Parceiro – Escola família: A caminho de uma educação participativa*. Portugal: Porto editora Lda.
- Ferreira, N.S.C. (1994). *Gestão democrática da educação: Actuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez.
- Fonseca e Villas-Boas. (2000). *A pareceria entre a escola, a família e a comunidade*. Lisboa: Ministério da Educação. Reuniões de pais.

Friedberg, E. (1995). O poder e a regra: *Dinâmicas da Acção organizada*. Lisboa: Instituto Piaget.

Gomez, M. B. (1999). Educação Moçambicana: História de um processo. Maputo: Livraria Universitária.

Libaneo, J. C. (2001). Organização e Gestão Escolar: *Teoria e Pratica*. Goiânia: Alternativa.

Loforte, A. e Raimundo, B. (1998). Gestão Comunitária dos Recursos Naturais. O parque Nacional do Zinave, Maputo. *NET*. Universidade Eduardo Mondlane.

Luck, H. (1982). Planeamento em Orientação Educacional. Rio de Janeiro: Vozes Ltda.

Luiz, M. C. e Conti, C. L. (2007). "Políticas Públicas e Gestão Democrática: O funcionamento de CE no sistema municipal de ensino." *Educação Teoria e Pratica*. 17 (29): 33-50.

Marques, L.R. (2011). Os Conselhos escolares e a construção de uma cultura democrática nas escolas.

Mazula, B. (1995). Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1995-1985. Maputo. Edição Afrontamento e Fundo Bibliográfico e Língua Portuguesa.

Ministério Público do Estado de São Paulo. (2012). Conselho Tutelar e Educação. São Paulo. S/edição.

Pinto, J. (1994). Administração e Liberdade: Um estudo do Conselho de Escola a luz da acção comunicativa de Jurger Hermas. Campinas, Faculdade de Educação/UNICAMP (Tese do doutorado).

Roger, E. (1995). Difusão de Inovação <http://web.stanford.edu/class/symsys/205/Diffusion%20of%20innovations.htm>.

Veiga, I.P.A e Resende, L. M. G. (2001). Escola: Espaço do Projecto Politico - Pedagógico. São Paulo: Campinas.

Villas-Boas, M.A. (1995). Escola - família: projecto Pluv. *Revista ESES*, 6 (8): 21-29.

Xiberras, M. (1993). As teorias da exclusão. Para uma construção do imaginário do desvio, Lisboa: Instituto Piaget.